

ACERVO DE MINISTRAÇÕES / 31/10/2023

Reforma e missão da igreja

Pregador: Bispo Gilberto Silva

Data da reunião: 31/10/2023

Texto bíblico principal: Mateus 28:18-20, citado na definição da missão; a mensagem é temática sobre a reforma da igreja.

Referências de apoio: Romanos e Efésios são indicados para estudo; alusão a Tiago 4:17, sobre o bem conhecido e não realizado.

Abordagem: Temática, com exposição das referências e aplicações ao ministério pastoral.

A igreja precisa revisar continuamente sua forma de viver e servir, preservando as Escrituras, a direção do Espírito e a missão de fazer discípulos.

1. Introdução

A lembrança da Reforma Protestante pode ser mais do que uma celebração histórica. Ela conduz a uma pergunta sobre o presente: estamos dispostos a corrigir o que precisa mudar na igreja que está sob nossos cuidados?

A mensagem distingue os fundamentos da fé da forma humana de organizar a vida comunitária. Uma igreja santificada pela obra de Cristo continua formada por pessoas que necessitam aprender e corrigir rumos. A responsabilidade pastoral inclui esse trabalho de avaliação e reforma.

2. Desenvolvimento

2.1 Assuma a responsabilidade de corrigir a rota

Base: Vocação pastoral desenvolvida na introdução.

Plantar, direcionar e governar a igreja são responsabilidades reconhecidas na liderança. A mensagem acrescenta a necessidade de corrigir. A organização não deve ser tratada como intocável apenas porque foi recebida de outra geração ou porque funcionou em determinado período.

Corrigir a rota não significa negar toda a história. Significa reconhecer que hábitos, estruturas e decisões humanas precisam ser avaliados. O pastor não pode transferir ao Espírito aquilo que lhe cabe discernir, conversar e organizar no exercício do cuidado.

2.2 Preserve o centro do evangelho ao revisar as estruturas

Base: Fé, Escrituras, Cristo, graça e glória de Deus.

A reflexão recorda os princípios associados à Reforma: somente a fé, as Escrituras, Cristo e a graça, com toda a glória dada a Deus. Esses fundamentos orientam a esperança de salvação e impedem que a reforma seja reduzida à valorização de um líder ou de uma instituição.

A mensagem aponta também para a forma de ser igreja. Uma formulação doutrinária correta precisa se traduzir em relações, serviço e missão. A contribuição de Wesley é lembrada nessa

perspectiva de organização e cuidado, chamando a comunidade atual a continuar examinando sua prática.

2.3 Submeta toda reforma às Escrituras

Base: Primeiro critério; referência ao modelo apresentado em Atos.

A Palavra é o primeiro parâmetro para avaliar a vida da igreja. O que se pretende construir precisa dialogar com o ensino bíblico, e não apenas com preferências pessoais. O livro de Atos é indicado como referência para considerar comunhão, celebração e missão.

A pergunta é se as estruturas realmente ajudam a viver aquilo que se confessa. Departamentos, funções e reuniões precisam servir à edificação e ao avanço do evangelho. A tradição pode ser honrada sem que toda forma herdada seja colocada acima do exame das Escrituras.

2.4 Conduza a mudança com dependência do Espírito

Base: Segundo critério: natureza espiritual da reforma.

Conhecimento e formação são valorizados, mas não substituem a comunhão com Deus. A mensagem reúne duas imagens: luz na razão e fogo no coração. A reforma necessita de discernimento e paixão, evitando tanto uma racionalidade sem vida quanto uma intensidade sem direção.

A leitura de Romanos e Efésios é proposta como parte desse aprofundamento na graça. O ministro precisa gastar tempo ouvindo, pensando e permitindo que a Palavra alcance suas decisões. Uma mudança motivada apenas pela vontade pessoal pode reproduzir os limites que pretendia superar.

2.5 Avalie tudo pela missão de fazer discípulos

Base: Mateus 28:18-20.

A missão é apresentada a partir do envio de Jesus: fazer discípulos, batizar e ensinar. A organização da igreja deve ser examinada à luz desse chamado. Comunhão e integração são preciosas, mas a programação não pode se limitar a oferecer atividades para quem já está dentro.

O critério da missão ajuda a construir unidade de propósito. A comunidade precisa saber a quem deseja alcançar e como cuida das pessoas que chegam. Quando o objetivo é pouco compreendido, diferentes setores podem gastar energia sem perceber como sua atuação contribui para o todo.

2.6 Pergunte o que as estruturas comunicam hoje

Base: Perguntas de avaliação e chamado à ação.

As estruturas são bíblicas e funcionais? Ajudam a ensinar e receber pessoas? Comunicam algo compreensível à sociedade ao redor? Essas perguntas alcançam cultos, educação cristã, equipes e espaços. O propósito é perceber se servem à vida ou se apenas conservam uma forma sem fruto correspondente.

A mudança pode encontrar resistência e exigir coragem. O ministro é chamado a trabalhar dentro de suas possibilidades, sem negligenciar o bem que já sabe realizar. Também precisa sair do ativismo, reservar tempo para reflexão e buscar boas leituras que ampliem sua compreensão da igreja.

3. Aplicação

1. Escolha uma área da comunidade e avalie-a pelos três critérios: Escrituras, direção espiritual e missão.
2. Converse com a equipe responsável sobre a finalidade daquela estrutura e o fruto que ela tem produzido.
3. Reserve um período de oração, leitura e reflexão antes de propor mudanças. Defina o problema concreto que deseja enfrentar.
4. Planeje um passo possível de reforma e comunique como ele ajudará a alcançar e formar discípulos.

4. Conclusão

Celebrar a Reforma também é aceitar a responsabilidade pelo presente da igreja. A fidelidade ao evangelho pode exigir mudanças na maneira de organizar o cuidado e exercer a missão.

O chamado é revisar com coragem e dependência de Deus, para que a comunidade receba uma forma de servir coerente com as Escrituras e capaz de formar as próximas gerações.

Fonte da mensagem: [youtube.com/watch?v=LQ-IWSJjaCQ](https://www.youtube.com/watch?v=LQ-IWSJjaCQ)

Esboço autoral organizado a partir da ministração disponível, sem pretensão de transcrição literal. As ênfases doutrinárias e aplicações acompanham a perspectiva apresentada pelo pregador.